

1 - Veneno de abelhas é tratamento milenar

PEQUIM. Com o diagnóstico pessimista dos médicos, que recomendavam a amputação para que a gangrena não se espalhasse pelos dedos, Liu Guorong desconfiou quando sugeriram que o veneno de abelhas salvaria seu pé. - Quando cheguei, não sabia como seria o tratamento - conta o diabético, de 58 anos, ao visitar o Hospital de Medicina Tradicional Xizhihe, perto de Pequim.

A descoberta foi dolorosa. Insetos foram colocados no seu pé e provocados para picá-lo. O objetivo era rejuvenescer a carne com uma injeção rápida de sangue cheio de proteína. Há 3 mil anos as picadas são populares para tratar artrite, dor nas costas e reumatismo na China, O processo repara células danificadas, destrói bactérias e melhora inflamações. Os médicos acreditam ser possível curar doenças do fígado, diabetes e câncer, mas admitem não saber como a terapia funciona. O tratamento custa US\$ 2,50 por picada.

- Nosso conhecimento aumentou ao longo dos anos, mas há muito o que descobrir - diz o diretor do hospital, Xu Xiaowang. Médicos ocidentais criticam o tratamento como não científico e perigoso. - É medicina alternativa e não tem base na ciência médica ocidental. Duvido da eficácia - alerta Christopher Lam, patologista químico da Universidade Chinesa, em Hong Kong. - Os alérgicos a picadas de abelha podem ter reações de hipersensibilidade, como queda súbita da pressão sanguínea ou suor frio. Há risco de vida. Depois das picadas, Liu toma medicação oral a base de veneno de abelha e espera continuar com seu pé. - A carne está rejuvenescendo. Estou melhor.

O veneno de abelha é apenas um item do catálogo extenso de remédios que inclui ervas, insetos, animais e massagens - que compõem a medicina tradicional chinesa. Baseada numa filosofia de milhares de anos, os procedimentos são a plataforma central da saúde moderna na China. Três mil clínicas privadas trataram mais de 230 milhões de pessoas em 2005. O mercado gera mais de 25% do que a indústria médica arrecada, com crescimento de 20% ao ano.

O governo investiu mais de R\$ 200 milhões em pesquisas para aumentar a credibilidade da medicina tradicional e disputar o mercado dos remédios alternativos no Ocidente. No entanto, as reformas econômicas trouxeram remédios e médicos do exterior, forçando um embate entre os tratamentos modernos e o pragmatismo oriental.

Nos quatro primeiros anos da década, prescrições de remédios tradicionais caíram 25%. Além da repulsa dos jovens, que vivem na rotina veloz ocidental, as práticas são combatidas por acadêmicos chineses. Zhang Gongyao, cientista da Universidade do Centro-Sul, em Changsha, capital da província de Hunan, criou um terremoto no país em outubro. Em seu blog, o especialista publicou um ensaio pedindo que o governo retire a medicina tradicional da lista de práticas subsidiadas.

A medicina ocidental é cara no país. O custo dos hospitais do governo decolou e o gasto individual do chinês com saúde quase dobrou entre 1978 e 2002. Clínicas como a Xizhihe se mantém no mercado. Lu Jiumei, uma mulher de meia idade com reumatismo, viajou três horas para se tratar com veneno. - Não acho que tenha efeitos colaterais. Já me tratei algumas vezes com as abelhas. Ela se contrai ao receber a picada de uma abelha enfurecida na perna. Minutos depois, um sorriso desponta no seu rosto. - A dor está bem menor e sumindo - comemora, enquanto mostra o novo inchaço causado pelo tratamento.

2 – Sites Interessantes

1 - www.masterbeekeeper.org.

Fonte: Cia da Abelha - Helton - Apiário Mel Forte - Esdres & Helton - Riacho Fundo - Cabaceiras – PB - End. Com: Rua M^a Caetano F. de Lima, 228, Tambauzinho - 58042-050, João Pessoa - PB Tel: (83) 3224-5224 - skype: MELFORTE

2 - http://www.chemkeys.com/bra/md/tee_7/pcqeb_2/aaeoma_1/aaeoma_1.htm

Fonte: Cia da Abelha - Vladimir Stolzenberg Torres - Cachoeirinha – RS - Fone/Fax (Resid): (51) 3469-0519 - Fone Cel: (51) 9981-3964 - Fone/Fax (Coml): (51) 3289-7513 -

3 – Apicultura - Divisas com exportação brasileira de mel crescem 23%

Apesar do embargo europeu, exportações cresceram em valor e peso

Rodrigo Rievers - Foram vendidas 14,6 mil toneladas de mel

Brasília - A exportação brasileira de mel em 2006 superou a de 2005. Mesmo com o embargo europeu que passou a vigorar no primeiro semestre do ano passado e sinalizou dificuldades para a cadeia produtiva nacional, as vendas internacionais chegaram aos US\$ 23,36 milhões, com o envio de 14,6 mil toneladas. Em relação a 2005, houve crescimento de 23,3% em valor e de 1,1% em volume.

O levantamento foi consolidado pelos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Alzira Vieira e Reginaldo Resende. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

Mesmo com o bom desempenho em 2006, a exportação brasileira de mel registrou retração em dezembro passado. No último mês do ano, as vendas externas foram de US\$ 1,29 milhão e 706,3 toneladas. Redução de 51,63% em valor e de 60,18% em volume, se comparado a dezembro de 2005.

Mas, apesar da retração em valores e volume registrada em dezembro de 2006, o preço médio pago pelo produto - US\$ 1,83 por quilo – superou a remuneração média de dezembro de 2005, de US\$ 1,51 por quilo.

O levantamento mostra que o aumento de quase 23,3%, no valor das exportações brasileiras em 2006 vem do incremento de mais de 298% nas vendas para os Estados Unidos. Somente no ano passado foram US\$ 17,33 milhões, o que corresponde a mais de 74% do total exportado pelo Brasil.

Diversificar

“Essa tendência de concentração nos Estados Unidos ficou mais evidente quando em dezembro passado 99,97% da receita total das exportações brasileiras foram para lá”, aponta Reginaldo Resende. Para ele, essa concentração pode, em algum momento, reduzir o poder de negociação dos exportadores brasileiros.

E, ao que tudo indica, a diversificação de mercados é mesmo um caminho a ser perseguido. É que a dependência brasileira não se traduz em dependência norte-americana, como mostram dados da consultoria DAI Brasil e da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID).

De janeiro a novembro de 2006, o Brasil representou apenas 7% das importações dos Estados Unidos. Nesse período, os principais exportadores de mel para o mercado norte-americano foram China (27,25%), Argentina (22,26%), Canadá (8,72%) e Vietnã (12,12%). Boa parte desse mel fica no mercado norte-americano. Mas analistas de mercado avaliam a possibilidade de parte estar sendo reexportada pelos americanos.

Os dados DAI Brasil/USAID mostram que de janeiro a novembro de 2006 as exportações americanas de mel, no valor de US\$ 7,32 milhões, cresceram mais de 27%. E os principais destinos foram Canadá (16,55%), Yemen (11,06%), Coreia (10,92%), Arábia Saudita (10,23%), Japão (9,60%), Israel (7,38%) e Kuwait (5,26%).

Serviço: Agência Sebrae de Notícias – (61) 3348-7494 ou (61) 2107-9362
Fonte: www.sebrae.com.br - 22/01/2007

4 – Capacitação - Sebrae apóia apicultores com orientação e ações de mercado

Sebrae e instituições parceiras apóiam 41 projetos, em 22 unidades da Federação; todos são acompanhados pela Gestão Estratégica Orientada para Resultados (Geor)

Rodrigo Rievers - Articulação de parcerias liderada pela Sebrae possibilita que mais de 200 entidades envolvam-se no apoio à apicultura nacional.

Brasília - Atividade com significativo viés de inclusão social e econômica, em função de não exigir elevados investimentos, a apicultura tem se consolidado ano a ano como uma alternativa para pequenos produtores rurais e para a agricultura familiar. De olho nessa tendência, o Sebrae tem atuado no apoio a projetos de capacitação e orientação para o mercado, atendendo a pequenos produtores vinculados a cooperativas ou associações.

Em de 2006, a Instituição contabilizava o apoio a 41 projetos em 22 unidades da Federação acompanhados pela metodologia Gestão Estratégica Orientada para Resultados (Geor). A metodologia Geor permite monitorar se os resultados definidos pelos próprios empresários beneficiados – no caso os apicultores - estão, de fato, sendo alcançados.

Outra vantagem da Geor está na articulação de parcerias com instituições governamentais e não-governamentais de fomento, por meio de um acordo de resultados assinado por elas, Sebrae e produtores. Hoje, 243 entidades parceiras estão diretamente envolvidas nesses projetos.

Essa articulação de parcerias com diversas esferas de governo e com outras instituições privadas permitiu que os projetos monitorados pela Geor recebam investimentos de R\$ 62,95 milhões em um horizonte de três anos. São R\$ 20 milhões que estão sendo aplicados pelo Sebrae e o restante pelos parceiros nos estados.

Atualmente, os projetos Geor de apicultura são executados nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins, além do Distrito Federal.

Ao todo, são 408 municípios estão envolvidos, num total de 7.034 apicultores atendidos. Esses apicultores estão vinculados a 42 cooperativas e a 275 associações. “Uma das estratégias é apoiar as associações e cooperativas, porque o fortalecimento delas é o fortalecimento dos apicultores”, diz Reginaldo Resende, da Unidade de Agronegócios do Sebrae e um dos coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis).

Um dos objetivos dos projetos Geor é permitir a elevação da produção dos apicultores atendidos para algo em torno de 11 mil toneladas. Para isso, Sebrae e parceiros realizam capacitações técnicas direcionadas a elevar a produtividade por colméia. Hoje, a produtividade por colméia é de 18,3 quilos por colméia, já acima da média nacional, que gira entre 13 quilos e 15 quilos.

Em 2005, os produtores atendidos pelo Sebrae e por parceiros detinham uma produção anual de 7,5 mil toneladas. Isso corresponde a 23% da produção nacional de mel em 2005, já que os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) daquele ano mostram que a produção brasileira havia sido de 32 mil toneladas.

Os dados de 2005 do IBGE ainda revelaram que a cadeia produtiva da apicultura no Brasil abrange 350 mil apicultores. A atividade gera 16 mil empregos diretos no setor industrial, sendo nove mil na indústria de processamento – os entrepostos – e sete mil na indústria de insumos (máquinas e equipamentos).

Serviço: Agência Sebrae de Notícias – (61) 3348-7494 e 2107-9362

Fonte: www.sebrae.com.br - 22/01/2007 -

5 - Estados exportadores - Exportação de mel movimentou economia de diversos estados

Apesar de São Paulo continuar sendo o principal exportador, estados do Nordeste e Sul, além de Minas Gerais, continuam a elevar participação no mercado externo

Rodrigo Rievers - Aché / Gilmar Aché - Rio Grande do Norte lidera lista de estados brasileiros exportadores de mel em 2006

Brasília - O aumento de 23,3% no valor da exportação brasileira de mel em 2006 em relação a 2005 beneficiou diversos estados. A maioria das unidades da Federação onde há produção apresentou crescimento na receita com o comércio internacional do produto.

O destaque geral ficou para o Rio Grande do Norte, que teve aumento de 1.098,2% em relação a 2005, seguido do Rio Grande do Sul, com elevação de 246,8%; Minas Gerais, com aumento de 60%; Ceará, com 53% de crescimento; Paraná, com 38,5%; Santa Catarina, com 17,9%; São Paulo, 6%; e Piauí, 3,7%.

Apesar do crescimento de 6% em relação ao ano anterior, o principal estado exportador continua sendo São Paulo, que em 2006 obteve receita de US\$ 7,62 milhões. Depois vieram Ceará (US\$ 4,58 milhões), Santa Catarina (US\$ 3,11 milhões), Piauí (US\$ 3 milhões), Rio Grande do Sul (US\$ 2,36 milhões) e Paraná (US\$ 1,50 milhão).

O preço médio do mel comercializado pela maioria desses estados subiu de US\$ 1,31 por quilo para US\$ 1,60 por quilo. No entanto, os preços médios recebidos pelos estados de Minas Gerais, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram inferiores à

média. Os melhores preços foram obtidos por Ceará (US\$ 1,68/kg) e Paraná (US\$ 1,67/kg). Já os menores ficaram com Rio Grande do Norte (US\$ 1,44/kg) e Minas Gerais (US\$ 1,48/kg).

Ceras

Já no mercado de outras ceras de abelhas, a exportação foi de US\$ 4,31 milhões em 2006. Isso representou uma redução de 23% no valor em relação a 2005. O preço médio também apresentou redução. Caiu de US\$ 95,95 por quilo, em 2005, para US\$ 89,37 por quilo, em 2006.

Os principais mercados de destino foram o Japão (67,6%) e a China (31,4%). E os maiores exportadores por estado foram São Paulo (US\$ 2,87 milhões) e Minas Gerais (US\$ 1,15 milhões). Minas, por sinal, foi o único estado a ter aumento no valor exportado, que subiu 12,66%.

Os dados constam do levantamento consolidado pelos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Alzira Vieira e Reginaldo Resende. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias – (61) 3348-7494 ou (61) 2107- 362

Fonte: www.sebrae.com.br - 22/01/2007 -

6 - Apicultura no Piauí ingressa na era da inovação tecnológica

Programa de Inovação Tecnológica Para a Melhoria da Apicultura de Picos (Promapis) foi lançado na semana passada pelo Setor de Apicultura do Departamento de Zootecnia (DZO) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Trata-se de um projeto que busca levar aos apicultores daquele estado, tecnologias que venham a contribuir para a melhoria da produtividade e qualidade da produção do mel no campo.

Com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep/MCT) e do Serviço Brasileiro de Micro e pequenas Empresas (Sebrae), o programa vai atuar com grupos de apicultores específicos das empresas parceiras - Campil, Cooapi e Melnor Wenzel -, que receberão orientação sobre produção, com visitas previstas aos apiários e treinamentos voltados à gestão do negócio apícola, ao manejo das abelhas-rainhas, ao controle sanitário e os cuidados necessários à preservação da qualidade do mel.

Também estará sendo implementado junto às empresas um programa de seleção das rainhas e a estruturação de um núcleo de produção de rainhas selecionadas para atender aos apicultores assistidos.

O coordenador do programa, professor Darcet Costa Souza (DZO/UFPI), informa que o projeto tem duração de dois anos e a expectativa é de que os produtores da região de Picos, o segundo município do Brasil na produção de mel, possam ter ganhos expressivos em produtividade e na qualidade do mel produzido.

"O mercado do mel é bastante competitivo, principalmente, o internacional, e isso impõe a que nossos apicultores sejam mais qualificados. E para ser competitivo, dois pontos são fundamentais: baixo preço e boa qualidade. Sem isto, fica difícil a manutenção de uma apicultura sustentável na região. Então, para se baixar o preço só existe um caminho, aumentar a produtividade e reduzir os custos de produção. O aumento da produtividade só será alcançado aliando-se o manejo adequado e rainhas selecionadas", explica.

Segundo Darcet, "a competitividade desejada só será conseguida mediante o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias ajustadas às nossas condições. Pensando assim, é que a UFPI leva o Promapis à região de Picos, como forma de contribuir para o desenvolvimento desta importante atividade no estado".

Além da Finep e do Sebrae, o projeto recebe contrapartidas das empresas parceiras e da UFPI, e como co-executoras, a Universidade Federal de Viçosa (UFV/MG), e a Fadex. E ainda conta com a participação do professor Dejour Mesage (UFV), e de outros professores e alunos da UFPI.

(Fonte: Portal O Dia - ww.ufpi.br) - Assessoria de Imprensa do MCT

Fonte: WebApacame - Veículo: Agencia CT - Seção: Notícias - Data: 22/01/2007 - Estado: DF –

7 - Mel do Paraná atinge o 2º melhor preço do País

Produto fechou o ano cotado em US\$ 1,67 o quilo; exportações crescem 23,3% no Brasil

Agência Sebrae de Notícias - O aumento de 23,3% no valor da exportação brasileira de mel em 2006 em relação a 2005 beneficiou diversos estados. No Paraná, o destaque ficou por conta do preço médio de US\$ 1,67 obtido pelo quilo do mel, o segundo maior do País e acima da média brasileira de US\$ 1,60. Os apicultores do Ceará, com US\$ 1,68, lideraram no preço médio do produto, antes vendido a US\$ 1,31. Já os menores ficaram com Rio Grande do Norte (US\$ 1,44/kg) e Minas Gerais (US\$ 1,48/kg).

A maioria das unidades da Federação onde há produção apresentou crescimento na receita com o comércio internacional do produto. No Paraná, o incremento foi de 38,5% gerando uma receita de US\$ 1,5 milhão à apicultura. O destaque geral ficou para o Rio Grande do Norte, que teve aumento de 1.098,2% em relação a 2005, seguido do Rio Grande do Sul, com elevação de 246,8%; Minas Gerais, com aumento de 60%; Ceará, com 53% de crescimento; Santa Catarina com 17,9%; São Paulo, 6%; e Piauí, 3,7%.

Apesar do crescimento de 6% em relação ao ano anterior, o principal estado exportador continua sendo São Paulo, que em 2006 obteve receita de US\$ 7,62 milhões. Depois vieram Ceará (US\$ 4,58 milhões), Santa Catarina (US\$ 3,11 milhões), Piauí (US\$ 3 milhões), Rio Grande do Sul (US\$ 2,36 milhões) e Paraná (US\$ 1,50 milhão).

O crescimento da renda na apicultura Estado avanço porcentual: Rio Grande do Norte - 1.098,2%
Rio Grande do Sul 246,8%; Minas Gerais - 60%; Ceará - 53%; Santa Catarina - 17,9%; São Paulo - 6%; Piauí - 3,7%.

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal do Estado - PR - Seção: Trabalho & Negócios - Data: 2/01/2007
Estado: PR

8 – Hoje começa o processamento na Casa do Mel de Doutor Ulysses

Vera Daller

Em 11/01/07, Adm Parque Tecnologia Social - pts_adm@yahoo.com.br, escreveu:

Hoje começa o processamento na Casa do Mel de Doutor Ulysses: quero registrar que isso não seria possível sem o apoio da Secretaria Nacional de Agricultura Familiar / MDA e Prefeitura Municipal e Associação dos Produtores de Doutor Ulysses

Com isso estruturamos a Unidade Produtiva e estamos no esforço de desenvolver projeto de marketing (rótulo, embalagem, arte final) para o início da exportação previsto para o mês de março próximo.

Sugestões e apoio são bem - vindos para o Mel do Vale - que representa o esforço de organização produtiva em Doutor Ulysses para a transformação social !

Fonte: Lutero Couto - Diretor Presidente - Parque de Tecnologia Social - www.ptsbrasil.org -

09 – Merenda escolar terá mel no cardápio

Não é só de más notícias que vive o cardápio da merenda escolar municipal. Um projeto que envolve a “agonizante” Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Sagra), o Conselho Municipal de Segurança Alimentar (Consea), Companhia Nacional de Abastecimento de São Paulo (Conab-SP) e Associação Bauruense de Apicultores vai colocar mel no lanche do recreio das crianças.

De acordo com Luiz Carlos Scartezini, presidente do conselho, a associação fornece o produto à Conab, que distribui o mel ao Município. Caberia às secretarias de Educação e Bem-Estar Social (Sebes) a logística do projeto. Ele explica que ainda faltam alguns detalhes a serem acertados, mas o conselho está confiante na ação. “Serão alguns meses de teste e, caso as crianças aceitem bem, o mel será incorporado definitivamente, explica.

O presidente da associação de apicultores, Nivaldo Vitte Guion, está otimista. “Estamos muito felizes de termos colocado o mel na merenda escolar. Acho que nunca uma cooperativa conseguiu essa inserção. É um fato inédito”, comemora. Apesar do otimismo, a associação ainda tem alguns obstáculos a enfrentar. A falta de comunicação entre Conab e o banco para a movimentação da conta corrente está atrasando os planos.

“A Conab afirma que o banco possui uma conta para esse tipo de transação. Já o banco desconhece qualquer lei que determine isso. Estamos esperando”, explica. Pelo projeto, apenas os produtores que sobrevivem somente da renda agrícola podem participar. Por conta desse limite, apenas quatro apicultores associados conseguiram entrar no programa.

Cada um deverá entrar com uma produção de 22 latas contendo 25 quilos de mel por ano, resultando em 2,2 toneladas do produto para as escolas municipais e creches conveniadas. “O programa vai atender preferencialmente as unidades de periferia”, observa Guion. Serão atendidas 32 entidades de Bauru que atendem população em risco social, mais vulneráveis à desnutrição.

A prefeitura ainda está estudando a forma em que o mel será introduzido na merenda. De acordo com a engenheira agrônoma Aline Astolffi, assessora técnica da Sagra, a intenção é evitar o consumo in natura. “O objetivo é agregar o mel a outros alimentos e na confecção de bolos, tortas e também para adoçar sucos”, exemplifica.

Para o melhor aproveitamento do produto, a expectativa da secretaria é oferecer cursos de treinamento para quem for manusear o mel. “Viabilizar capacitação dos funcionários no armazenamento e manuseio do produto”, conta Astolffi. Após ao início do programa, a Sagra acompanhará a evolução e dará apoio ao projeto.

Projetos

Além da distribuição do mel, o Consea possui outros dois projetos para a cidade. Um deles é a distribuição de hortifrutis produzidos pelo assentamento Terra Nova. A expectativa é investir R\$ 265 mil na aquisição dos produtos que serão destinados à entidades assistenciais. Um segundo projeto é a

distribuição de leite em pó também para essas instituições. O produto será industrializado por uma cooperativa de laticínio de Marília. Esse programa ainda está em fase de estruturação.

Fonte: Webapacame - Veículo: Jornal da Cidade - Bauru - Seção: Geral - Data: 21/01/2007 - Estado: SP

10 - Bebedouro de passarinho

As abelhas não respeitam o direito à propriedade e coletam água no jardim do vizinho, mais do que no jardim do próprio apicultor, se aquela fonte de água estiver mais próxima. Se a fonte de água é um bebedouro de passarinho, na propriedade do vizinho, ou sua piscina, os problemas podem ser sérios. Uma das reclamações mais comuns, feitas contra os apicultores urbanos, é que as abelhas perseguem os pássaros nos bebedouros e as pessoas nas piscinas. Estes problemas podem ser sérios e a melhor solução é prevenir.

A situação em que as abelhas de um apicultor estão visitando o bebedouro do passarinho do vizinho pode ser corrigida. A solução é esvaziar o bebedouro ou cobri-lo durante alguns dias, enquanto o apicultor instala uma fonte de água mais próximo da(s) colméia(s). Depois de alguns dias as abelhas terão se mudado para a nova fonte e o bebedouro pode ser reutilizado.

Piscinas

O problema do bebedouro de passarinho é de fácil solução, mas o que fazer com a piscina? Uma vez que as abelhas encontraram essa fonte de água, elas continuarão coletando, embora seja instalada uma fonte mais perto das colméias. Uma fonte nova pode atrair campeiras novas, mas as campeiras velhas serão, ainda, um problema. Este é um problema típico que conduz o governo municipal a baixar leis contra a manutenção de apiários nas áreas urbanas. A solução é evitar o problema providenciando uma fonte de água apropriada.

As abelhas precisam de água para resfriar a colméia e diluir a comida da cria. Precisando de água elas a apanham no local mais próximo seja ele o bebedouro dos passarinhos, seja no aquário ou mesmo na piscina do vizinho. Isso acontecendo está criado um grande problema, se não for o maior, que o apicultor pode ter. Neste caso urge que se tome uma ação para solucionar o problema.

As abelhas foram buscar água em outra propriedade por não terem encontrado em local mais próximo. A primeira medida será providenciar um bebedouro mais atrativo e mais próximo da colméia.

Isso, porém, não basta. Mesmo com o novo bebedouro à disposição, as abelhas continuarão por longo tempo se abastecendo no local já conhecido. É preciso, além de fornecer o bebedouro, treinar as abelhas a se abastecerem no novo bebedouro. É preciso trazer as abelhas de volta para a propriedade do apicultor.

Não esqueça nunca de explicar ao vizinho o que será feito para resolver o contratempo. Essa explicação, evidentemente, iniciará sempre entregando-lhe um produto das abelhas.

Vejamos passo a passo como trazer as abelhas de volta. ü - preparar um bebedouro móvel; ü - abastecer o bebedouro com água e um pouco de mel para atrair as abelhas; ü - levar o bebedouro até a propriedade do vizinho; ü - aguardar pelo menos dois dias para que as abelhas passem a utilizar a água com mel do bebedouro; ü - a cada dois dias deslocar o bebedouro três metros em direção à propriedade do apicultor; ü - neste ínterim, enquanto deslocando o bebedouro móvel, providenciar um grande bebedouro, para as abelhas, com água e mel, junto do apiário; ü - o bebedouro móvel poderá ser recolhido quando tiver atingido o bebedouro fixo, as abelhas passarão a buscar a água do

bebedouro fixo; ü - em seguida, reduzir, diariamente, o teor de mel no bebedouro, até que nada mais fique, neste bebedouro, além de água que as abelhas preferirão à água da piscina do vizinho.

C.A.Osowski – hidromel@bol.com.br - Porto Alegre - Criação de Rainhas? Tire suas dúvidas no livro: "CRIAÇÃO CONTEMPORÂNEA DE RAINHAS" - Vida Social das Abelhas? Confira no livro "BIOLOGIA DA ABELHA" - Interação das abelhas com o meio ambiente? Veja no livro "Ecologia da Abelha"

Fonte: Apacame Plenário – 23/01/2006

11 - Informações da CBA (Confederação Brasileira de Apicultura)

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - SECRETARIA-EXECUTIVA
CONSELHO DO AGRONEGÓCIO - CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO MEL E
PRODUTOS APÍCOLAS

IVª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos Apícolas, a realizar-se no dia 31 de Janeiro de 2007 (quarta-feira), das 09:00 às 17:20 horas, no Auditório Intermediário da Superintendência Federal da Agricultura de São Paulo, localizada na Rua 13 de Maio, 1558 - Bairro Bela Vista.

Segue a pauta da reunião:

09:00 - 09:20h - Apresentação da pauta de reunião e aprovação da ata da última reunião

09:20 - 10:10h – Agenda de Trabalho – Embargo da CE ao Mel Brasileiro – Visita Comissão-Atendimento exigências - Henrique Faraldo - ABEMEL

10:10 - 10:40h - Plano de Avaliação de Conformidade - Dra. Joelma Lambertucci – ABEMEL, Dr. Horst Kalvelage – EPAGRI/SC.

10:40 - 11:20h - Agenda de Trabalho – SANIDADE APÍCOLA – Foco de Cria Pútrida Americana - Quatro Barras PR - Relato das Ações do MAPA – Dr. Alberto Gomes da Silva Junior - Membro da Comissão Nacional de Sanidade Apícola.

11:20 – 12:00h - Agenda de Trabalho – Programa Nacional de Georreferenciamento SISAPIDAE – Méd. Vet. Ricardo Lustosa – EMATER PA - Convênio CBA-EMATER-PA - Parceria FBB

12:00 – 14:00h – Intervalo para o almoço

14:00 – 15:40h – LEC - Capital de Giro - Dra. Andréia Parrilla - SPA MAPA

15:40 – 16:20h – Agenda de Trabalho - Compras Governamentais - A cargo da CONAB

16:20 – 16:40h - Assuntos Gerais: Captação do 42º Congresso da Apimondia 2011 Salvador - BAHIA em Setembro de 2007 no 40º Congresso da Apimondia - Melbourne - Austrália – Eng Agro. Marco Dantas-Sebrae/BA, Srta. Paloma Fortuna - Salvador da Bahia Convention Bureau

16:40 – 17:20h - Discussão sobre a pauta da próxima reunião e atendimento solicitações da Coordenação-Geral de apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Atenciosamente

ALBERTO GOMES DA SILVA JÚNIOR - Secretário-Executivo e JOSÉ GOMERCINDO C. DA CUNHA
Presidente

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031</p>
--